

Canção “Canto Moço” José Afonso, álbum “Traz outro Amigo Também” 1970

Ligação aos Direitos Humanos:

Declaração Universal dos Direitos Humanos – Artigos 19.º; 20.º, que apontam para o direito de liberdade de opinião e de expressão, assim como o direito de reunião e de associação pacíficas.

Abordagem à canção:

Assunto/temática:

“Somos filhos da madrugada” - o primeiro verso desta canção - encerra em si a pujança de uma nova geração que se perfilava para fazer o 25 de Abril de 1974. O “Canto Moço” é um hino à juventude, à alegria, à vontade de mudança.

Todo o poema está imbuído de um espírito da esperança de que um novo dia irá surgir em breve, presente em várias expressões: “filhos da madrugada”, “verde oliva de flor no ramo”, “navegamos de vaga em vaga”, “não sabemos de dor nem mágoa”, “à procura da manhã clara” e muitas outras.

Notas à margem:

Esta canção foi dedicada, por José Afonso, a uma jovem estudante de Coimbra, Maria da Graça, ativista do movimento estudantil, aqui evocada como a “mensageira pomba chamada” anunciadora de uma nova era.

Comparação com a atualidade:

As novas gerações confrontam-se hoje com problemas diferentes daqueles que são apontados nesta canção. Que desafios se apresentam aos atuais “filhos da madrugada”?

<https://www.youtube.com/watch?v=Kt4Kz1mLfRg>

<https://www.youtube.com/watch?v=W9I6bmMyCDs>

https://www.youtube.com/watch?v=EvYY9VL_3g4

<https://www.aja.pt/letras/>

Canto Moço

LP Traz outro Amigo também, 1970

Somos filhos da madrugada
Pelas praias do mar nos vamos
À procura de quem nos traga
Verde oliva de flor no ramo
Navegamos de vaga em vaga
Não soubemos de dor nem mágoa
Pelas praias do mar nos vamos
À procura de manhã clara

Lá do cimo de uma montanha
Acendemos uma fogueira
Para não se apagar a chama
Que dá vida na noite inteira
Mensajeira pomba chamada
Mensajeira da madrugada
Quando a noite vier que venha
Lá do cimo de uma montanha

Onde o vento cortou amarras
Largaremos pela noite fora
Onde há sempre uma boa estrela
Noite e dia ao romper da aurora
Vira a proa minha galera
Que a vitória já não espera
Fresca, brisa, moira encantada
Vira a proa da minha barca.

Ⓞ *Para ser cantado pelos estudantes universitários que o autor conheceu numa digressão para que foi convidado.*

Destina-se a ser interpretado como música coral por duzentos figurantes de ambos os sexos e de todas as proveniências e condições.

José Afonso, in «Cantares»

